

19º SEMINÁRIO DE DIAMANTINA
Minas Gerais e o Brasil Pós-Pandemia: 40 Anos do Seminário de Diamantina
29 de agosto a 02 de setembro de 2022

Migrações qualificadas em Minas Gerais: imigrantes trabalhadores do conhecimento

Jóice de Oliveira Santos Domeniconi

Pós-Doutoranda - NEPO/UNICAMP
Pesquisadora do Observatório das Migrações em São Paulo - NEPO/UNICAMP
E-mail: joicedomeniconi@outlook.com

Rosana Baeninger

Professora Colaboradora NEPO/UNICAMP
Coordenadora do Observatório das Migrações em São Paulo - NEPO/UNICAMP
E-mail: baeninger@nepo.unicamp.br

Natália Belmonte Demétrio

Pós-doutoranda - NEPO/UNICAMP
Coordenadora Adjunta do Observatório das Migrações em São Paulo - NEPO/UNICAMP
E-mail: nbdemetri@unicamp.br

Resumo

Este trabalho analisa a presença de imigrantes trabalhadores do conhecimento (DOMENICONI, 2017) no estado de Minas Gerais. Com esse aporte teórico-metodológico, busca-se uma aproximação entre o referencial do trabalho qualificado (FLORIDA, 2004), as migrações internacionais e a dinâmica de inserção sociolaboral de imigrantes trabalhadores do conhecimento no contexto local. Considera-se a complexidade dessa modalidade migratória e os parâmetros definidos internacionalmente (OCDE, 1995). Para tanto, são analisadas as transformações nas migrações qualificadas para Minas Gerais entre 2010 e 2020 e sua seletiva inserção no mercado formal de trabalho a partir dos registros do Ministério do Trabalho que reforçam a presença imigrante no estado. Destacam-se diferenciais entre novos e antigos espaços das migrações internacionais no estado, que se articulam com as tendências das migrações Sul-Sul e com os fluxos Norte-Sul.

Palavras-Chave: Migrações internacionais; Migrações Qualificadas; Imigrantes Trabalhadores do Conhecimento; Registros Administrativos; Minas Gerais

Área temática: Demografia

Introdução

O lugar do Brasil na rota das migrações transnacionais reforça a importância do estudo das distintas temporalidades, espacialidades, escalas, sentidos e composições dos fluxos populacionais que têm o país como espaço de origem, de destino e de trânsito nas primeiras décadas do século XXI. Hierarquias e seletividades estabelecidas às distintas modalidades migratórias se sobrepõem, especialmente, em um contexto em que, apesar dos avanços tecnológicos, informacionais e nos meios de transporte (PELLEGRINO, 2003), a mobilidade do capital, dos bens, mercadorias e serviços não equivale à mobilidade do fator trabalho. Entretanto, mesmo diante de crescentes restrições às migrações, esse excedente populacional “móvel” constitui-se como social e demograficamente necessário aos espaços de origem e destino em um cenário de mundialização do capital (CHESNAIS, 1996) e em uma sociedade voltada à circulação do conhecimento (CASTELLS, 2018) que envolve, também, o Sul Global (MELDE et al, 2014; BAENINGER, 2018).

Torna-se necessário, assim, aprofundar o debate sobre migração internacional e migração qualificada à luz de suas dimensões transnacionais (GLICK-SCHILLER, 2007) e da intensificação dos movimentos migratórios Sul-Sul (MELDE et al., 2014) de forma a estabelecer possíveis conexões entre dinâmicas locais e regionais de migração e tendências do mercado mundial do trabalho qualificado (SASSEN, 2007). Para tanto, parte-se do aporte teórico-metodológico dos imigrantes trabalhadores do conhecimento (DOMENICONI, 2017), o qual permite uma aproximação entre o referencial conceitual do trabalho qualificado migrante em âmbito internacional e a estrutura sociolaboral e ocupacional brasileira no cenário atual. Além de compreender a complexidade dessa modalidade migratória e heterogeneidade dos imigrantes tendo em vista os parâmetros de alta escolaridade e atuação profissional voltada à ciência e tecnologia definidos em protocolos internacionais (OCDE, 1995).

Nesse estudo são analisadas as transformações e reconfigurações na dinâmica migratória de imigrantes altamente qualificados para o estado de Minas Gerais entre 2010 e 2020 e em sua seletiva inserção social e laboral no mercado formal de trabalho brasileiro a partir de registros administrativos da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho brasileiro. Observam-se, sobretudo, diferenciais em torno dos novos e antigos espaços das migrações internacionais no estado, os quais articulam-se às tendências das migrações Sul-Sul, mas também, Norte-Sul, quando avaliadas as regiões de origem, distribuição espacial e setorial, tempo no emprego e seletividades hierarquicamente estabelecidas a partir das nacionalidades desses trabalhadores imigrantes ao longo da década de 2010.

As migrações internacionais qualificadas no século XXI – um olhar a partir do Sul Global

A compreensão dos movimentos migratórios no século XXI (DE HAAS, 2010) envolve o estudo de diferentes modalidades migratórias (WENDEN, 2001) que se sobrepõem ao longo do tempo e do espaço. Entre elas, as migrações internacionais qualificadas de profissionais com alto nível educacional e com experiência em atividades laborais diretamente relacionadas à produção e circulação do conhecimento em um mercado de trabalho global (PEIXOTO, 1999), aqui definidos enquanto imigrantes trabalhadores do conhecimento (DOMENICONI, 2021).

O estudo da dinâmica migratória internacional para o Brasil em anos recentes envolve um olhar que permita considerar o fenômeno a partir de sua complexidade, as escalas e os sentidos dos processos em curso (BAENINGER, 2013), especialmente, tendo em vista sua dimensão transnacional (DE HAAS, 2010) e o lugar do país na nova divisão internacional do trabalho (HARVEY, 1992) e nas cadeias globais de valor (LEITE; SALAS, 2020).

Assim, em uma sociedade voltada à circulação do conhecimento, permeada pelo constante avanço tecnológico e informacional, pela rapidez dos meios de transporte, e ligada por redes e pontos de conexão institucionais e/ou pessoais (CASTELLS, 2018; HARVEY, 1992) é fundamental apreender o caráter transnacional das migrações contemporâneas para o Brasil (BAENINGER, 2017). As interpretações do fenômeno, enquanto processo social, ultrapassam assim os limites explicativos de eventos locais e regionais e passam a corresponder às transformações na esfera econômica, política, social, demográfica ou mesmo ambiental em escala global, sobrepondo, sem, no entanto, superar, as fronteiras estabelecidas no âmbito do Estado-Nação (WIMMER; GLICK-SCHILLER, 2007). Observa-se, com isso, um contexto permeado por migrações diversas em suas temporalidades, recorrências, sentidos, volumes e perfis entre os imigrantes internacionais, também, nos fluxos migratórios de profissionais qualificados (SOLIMANO, 2006).

Ao contemplar a heterogeneidade dos processos migratórios em curso e seus desdobramentos locais (CASTLES; MILLER; DE HAAS; NATTER; VEZZOLI, 2014), destaca-se a complexidade do fenômeno e das experiências migratórias no cenário atual. Como pondera De Haas (2005 p.1273, tradução nossa), não se sustentam mais perspectivas teóricas que tomem como base “dicotomias claras como ‘origem’ e ‘destino’ ou categorias como migração ‘permanente’ e ‘temporária’, e ‘de retorno’”. Para o autor, a dinâmica das migrações internacionais no século XXI tende a se caracterizar, cada vez mais, “pela circulação e pelo compromisso simultâneo com duas ou mais sociedades” (DE HAAS, 2005, p. 1273, tradução nossa).

Segundo Sassone, Medina e Cortes (2011, p.43, tradução nossa), não se observa um processo de “drenagem demográfica”, mas uma maior complexidade dos movimentos migratórios, visto que “assistimos a uma diversificação de perfis, à medida que vemos um aumento do número de migrantes de origem urbana com o alargamento das classes sociais que migram, a crescente importância dos

qualificados, o movimento de estudantes diplomados, etc”. A América Latina e o Brasil não se configuram, nesse cenário, como lugares de origem ou de destino consolidados, mas simultaneamente como espaços de origem, destino e trânsito migratório aos diferentes contingentes de imigrantes (BAENINGER, 2017), mesmo nas migrações internacionais qualificadas do século XXI (CASTLES, 2012).

Ademais, é necessário compreender os movimentos migratórios de profissionais altamente qualificados à luz da consolidação de um novo paradigma econômico baseado na mundialização do capital (CHESNAIS, 1996). Esse panorama condiz com a maior intensidade da internacionalização do capital produtivo e financeiro, com mudanças organizacionais nas cadeias globais de valor, com a crescente mobilidade da força de trabalho (SASSEN, 2007) e com seus efeitos assimétricos nas sociedades envolvidas nestes espaços de [re]produção e [re] especialização do trabalho em uma economia globalizada (LIMA, 2020), que colocam direta e indiretamente diferentes fluxos migratórios em curso, ao mesmo tempo em que são por eles influenciados.

Segundo Leite e Salas (2020), a inserção dos países na nova divisão internacional do trabalho e a mobilidade internacional dessa força de trabalho fundamentalmente flexível nas cadeias de valor globais visa, sobretudo, atender as necessidades de especialização produtiva, de menores custos do trabalho, do menor tempo de circulação do capital, da melhora na produtividade e das condições mais favoráveis à acumulação. Ou seja, diante das distintas etapas da produção, distribuição e consumo, concentra-se a esfera do controle, gestão e administração em contraposição à dispersão global de redes de empresas nos campos da pesquisa e desenvolvimento, marketing, vendas e desenvolvimento (LEITE; SALAS, 2020).

Como argumenta Baeninger (2014, p.2), a relação entre a expansão capitalista e as migrações, historicamente, envolveu a constituição de um excedente populacional disponível e altamente rotativo. No entanto, esse excedente apresenta cada vez mais escalas transnacionais de alocação do capital e de inserção local “na divisão social e territorial do trabalho em âmbito nacional e internacional”, configurando, assim, uma necessidade tanto dos espaços de origem, como de destino dos fluxos migratórios. Para Harvey (1992), essa parcela da mão de obra colocada em movimento na migração internacional corresponde a um exército industrial de reserva composto por indivíduos capazes de atender às demandas de flexibilidade, inovação tecnológica e criação do momento econômico atual. Com isso, “surge então um estrato altamente privilegiado e até certo ponto poderoso da força de trabalho, à medida que o capitalismo depende cada vez mais da mobilização de forças de trabalho intelectual como veículo para mais acumulação (HARVEY, 1992, p. 175). De modo que, diferentes formas de alocação do investimento, de produção, de estratégias organizacionais, de mobilidade internacional do *staff* empresarial (SASSEN, 2002; PEIXOTO, 2001) e de concorrência por ativos

tangíveis ou intangíveis coexistirão e estabelecerão entre si, relações de disputa (SHACHAR, 2006; SOLIMANO, 2006; OCDE, 2008).

A circulação de profissionais qualificados estaria, como a migração internacional, ligada às mudanças na divisão internacional do trabalho desenvolvidas no bojo da reestruturação econômico-produtiva (SASSEN, 1991). Transformações essas que se desdobram em uma nova e complexa divisão espacial internacional do trabalho a partir da ação de atores como as corporações transnacionais. Não obstante, há que se apreender que a mobilidade internacional de profissionais qualificados não se estabelece apenas mediante as cadeias de produção, envolvendo também as estratégias e canais de informação definidos pelos imigrantes transnacionalmente (PORTES; GUARNIZO; LANDOLT, 1999).

Do ponto de vista micro, a qualificação desse profissional deve permitir dinamicidade, versatilidade, bem como capacidade adaptativa e criativa para lidar com diferentes demandas (FLORIDA, 2004). A instrução abrange uma importante dimensão de poder transnacional, visto que os investimentos em formação educacional e profissional envolvem um processo de reprodução de hierarquias sociais (locais e globais) e de reprodução do capital (CLEMENTE, 2009; HIRANO; ESTENSSORO, 2008). Já do ponto de vista macro, é no âmbito da empresa transnacional que se reproduzirá o espaço de poder desse grupo social, pois cabe a ela, moldar e adaptar o profissional de modo a capacitá-lo para que atue de acordo com os parâmetros empresariais e necessidades dos mercados de trabalho nacionais (CLEMENTE, 2009).

Deve-se considerar ainda a existência de estratégias particulares mobilizadas por diferentes grupos imigrantes, visto que, determinadas redes transnacionais de capitais, sociais, culturais e econômicos, serão colocadas em ação de acordo com as especificidades dos imigrantes em questão, sejam eles parte de uma estrutura corporativa ou não (SCOTT, 2006). Em um paralelo entre as estratégias (SCOTT, 2006) e os mecanismos de seletividade (ALMEIDA, 2013), observa-se que certos grupos terão acesso a determinadas redes, informações e capitais de acordo com características próprias, sejam elas demográficas, econômicas ou jurídicas, que os definirão enquanto modalidades migratórias - ainda que potencialmente híbridas (ALMEIDA, 2013).

Os espaços da migração (BAENINGER, 2012) mobilizados por essa dinâmica migratória transnacional do trabalho imigrante em sua face qualificada se reconfigura, portanto, no século XXI em meio às transformações apresentadas em termos tecnológicos, informacionais, de transporte, políticos e, sobretudo, especiais (KOSER; SALT, 1997). Solimano (2006), reforça a importância das transformações nas direções, na composição e na temporalidade da circulação migratória de profissionais qualificados no mercado global do trabalho. Desponta, nesse sentido, importância da interdependência econômica dos países, os avanços tecnológicos e a diminuição dos custos de

transporte na multiplicidade de sentidos das migrações qualificadas, sejam elas Norte-Sul, Sul-Norte, Sul-Sul ou Norte-Norte (SOLIMANO, 2006).

Com isso, ao analisar a dinâmica da migração internacional qualificada para o Brasil no século XXI, é fundamental levar em consideração a complexidade e os desafios impostos pelo fenômeno migratório no contexto atual, permeado por disputas e embates que estabelecem novas direções, volumes, temporalidades, espaços, escalas e percursos (DOMENICONI; BAENINGER, 2019). Processos esses relacionados, maiormente, ao lugar ocupado pelo país na geopolítica global (SALT, 1997), nos circuitos globais do trabalho qualificado (PEIXOTO, 2001) e na rota das migrações internacionais (BAENINGER, 2018).

Entretanto, as migrações de profissionais altamente qualificados não são um fenômeno recente, visto que compõem os movimentos migratórios históricos para a América Latina e Caribe e para o Brasil (PIZARRO, 1989). Estes fluxos foram particularmente relevantes dada a valoração potencial dos recursos humanos qualificados ao desenvolvimento local e regional, sobretudo, nos campos da saúde, da pesquisa científica, do desenvolvimento tecnológico e cultural. Para Pizarro (1989), predominou na região uma corrente teórica que compreendia a migração qualificada na região como um problema relacionado, em especial, às relações econômicas desiguais entre países em desenvolvimento e desenvolvidos (PIZARRO, 1989).

Como apontado pela OIM (2016) - considerando-se um critério de alta escolaridade e inserção em ciência e tecnologia dos profissionais altamente qualificados-, é possível apreender sua importante participação na dinâmica migratória na América do Sul em termos intrarregionais e interregionais.

No que diz respeito à migração qualificada, existem dinâmicas próprias dentro da região da América do Sul que ocorrem entre países e áreas específicas. A atual tendência de migração qualificada na região compartilha os critérios de busca de países com melhores condições econômicas. (OIM, 2016, p. 87, tradução nossa).

No que tange ao Brasil, nota-se que o país tem se mostrado um importante destino da migração entre países vizinhos como a Argentina e o Paraguai, ou mesmo, junto a países extrarregionais, como os Estados Unidos e a China (OIM, 2016). Além de apresentar uma crescente diversificação na presença de imigrantes qualificados no país (OIM, 2016).

O crescimento e as transformações nos movimentos migratórios no geral e nas migrações altamente qualificadas (OIM, 2016), como já discutido, em suas múltiplas direções (PORTES; GUARNIZO; LANDOLT, 1999), temporalidades (ROBERTSON, 2014), composições (BAENINGER, 2012) e reversibilidades (DOMENACH, PICOUET, 1987), são exemplos, da complexidade imposta ao estudo do fenômeno migratório no século XXI (BAENINGER, 2014) desde uma perspectiva do Sul global e da América latina (MELDE et al., 2014) e da necessidade de se levar em consideração os diferentes processos sociais ao pensar a dinâmica demográfica e suas

transformações (PATARRA, 2005), tendo em vista o mercado de trabalho transnacional da migração qualificada.

Como assinala Pizarro (2005), já durante os anos 1990 se registrou uma baixa disponibilidade de profissionais qualificados – apesar de estar crescendo rapidamente (CEPAL, 2019) – que superava as limitadas possibilidades de absorção do mercado de trabalho local e a constante subutilização daqueles que conseguiam se qualificar (PIZARRO, 2005). Diante de uma globalização periférica (LIMA, 2020) estas são as características das transformações neoliberais que foram impostas à região ao longo dos anos 1990, que exigiram uma agenda baseada na austeridade fiscal, na abertura e na desregulamentação econômica e na flexibilização da legislação trabalhista.

Inseridos nesse processo de transformação social estão os imigrantes trabalhadores do conhecimento inseridos no mercado de trabalho brasileiro (DOMENICONI, 2021). São profissionais diretamente ligados ao *core* dessa economia flexível, espacialmente fragmentada, com conexões transnacionais, diretamente ligada às mudanças nos campos da tecnologia e da informação e responsável por mudanças fundamentais na esfera da produção e dos serviços. De acordo com Lima (2020) são “os trabalhadores intelectuais que não produzem materialidades, mas produtos imateriais que dependem de tecnologias digitais e que têm o trabalho e a sociabilidade humana”.

Minas Gerais na rota dos imigrantes trabalhadores do conhecimento

A partir do panorama apresentado as dimensões escalares e as espacialidades ganham ainda mais importância nos estudos migratórios, particularmente, no que diz respeito às migrações internacionais qualificadas e aos seus desdobramentos locais. Nesse sentido, é interessante analisar conexões internas estabelecidas no âmbito da mobilidade internacional do capital e do trabalho para o estado de Minas Gerais ao longo da última década de modo a caracterizar a presença de imigrantes internacionais altamente qualificados nos diferentes (novos) espaços das migrações internacionais (BAENINGER, 2013) nos municípios mineiros.

É importante ter em mente em termos regionais a centralidade do Sudeste para as migrações internacionais qualificadas, sobretudo, no Estado de São Paulo nas primeiras décadas do século XXI (DOMENICONI, 2017). Não obstante, a presença de imigrantes qualificados em outros espaços metropolitanos e do interior e também em estados como Minas Gerais, ainda que com volumes menores, é expressão dos processos sociais em curso. Destaca-se na literatura, sobretudo, as conexões estabelecidas em Minas junto às cadeias globais de valor nos campos indústria extrativa e da mineração (QUINTÃO; TEODÓSIO; DIAS, 2022), com forma presença de empresas multinacionais e circulação do capital e do trabalho imigrante nesses espaços.

Para tanto, parte-se operacionalmente do trabalho de Mello (2007) sobre os trabalhadores do conhecimento no Brasil para a definição de uma categorização atualizada e compatível com os

imigrantes trabalhadores do conhecimento (DOMENICONI, 2021). São considerados profissionais imigrantes, com nível superior completo ou mais, com formação ou experiência profissional em áreas de Ciência e Tecnologia em diferentes campos do conhecimento como estabelecido pelo referencial teórico e em parâmetros internacionais (OCDE, 1995; OIM, 2008).

Com base nos registros administrativos de trabalho formal da Relação Anual de Informações Sociais entre 2010 e 2020 é possível construir um panorama – a partir dos vínculos de trabalho ativos ao final de cada ano de referência – do perfil de imigrantes trabalhadores do conhecimento inseridos na estrutura sócio-ocupacional nacional e de Minas Gerais. No início da década o país contabilizava um estoque anual superior a 57 mil registros para imigrantes internacionais, sendo que quase 70% desse montante encontrava-se na Região Sudeste e 4% especificamente em Minas Gerais. Ao longo dos anos 2010 destacam-se: i) o aumento expressivo de vínculos formais para imigrantes, com o volume total de registros triplicando no período, de 57.492 em 2010, para 185.293 em 2020; ii) a diminuição da participação relativa da região sudeste no total de registros para o país, de 69% em 2010, para 37,6% em 2020, ainda que com aumento absoluto dos vínculos; iii) a manutenção da participação relativa de Minas Gerais em relação aos vínculos formais para imigrantes no contexto nacional na casa dos 4%, ou seja, uma tendência positiva em torno da inserção laboral de imigrantes no Estado e de geração de novas vagas no mercado formal ocupadas por essa parcela da força de trabalho (passando de 2.342 registros em 2010, para 5.143 em 2015 e alcançando o marco de 7.535 vínculos em 2020) (Tabela 1).

No que diz respeito aos vínculos formais de imigrantes trabalhadores do conhecimento, destacam-se dois momentos principais ao longo da década. Inicialmente uma tendência positiva no período de 2010 a 2014, seguida de um cenário de retração, entre 2014 e 2020, acompanhada de um cenário de maior instabilidade econômica e política no país (LIMA, 2020). Esse cenário é observado tanto para o Brasil, 16.236 registros em 2010, para 20.464 em 2015 e alcança a casa dos 17.385 em 2020, como para a Região Sudeste, a qual viu sua participação relativa nos vínculos para imigrantes trabalhadores do conhecimento decair entre 2010 e 2020 de 68%, para 64%. Minas Gerais, por outro lado, manteve-se relativamente constante no volume de registros para esse grupo de trabalhadores imigrantes nos anos considerados, passando e 5,8% em 2010, para 6% do total de registros no país, com mínima de 937 e máxima de 1.178 vínculos anuais (Tabela 1). Comparativamente, avolumam-se os registros de trabalho absolutos e relativos para trabalhadores imigrantes com outros perfis educacionais e laborais, reforçando a sobreposição de modalidades migratórias nesses espaços da migração no país (BAENINGER, 2017).

Tabela 1. Vínculos ativos de trabalho formal para imigrantes e imigrantes trabalhadores do conhecimento ativos em 31/12, segundo divisão administrativa Brasil, Sudeste e Minas Gerais, 2010-2020

Vínculos Ativos em 31/12 de Imigrantes Internacionais											
Divisão Administrativa	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Brasil	57.492	64.711	75.154	94.485	119.312	131.037	115.961	125.690	141.793	162.383	185.293
Região Sudeste	39.755	43.977	49.250	55.885	63.571	65.846	59.768	60.194	64.165	68.325	69.638
Participação do SE no Brasil	69,1	68,0	65,5	59,1	53,3	50,2	51,5	47,9	45,3	42,1	37,6
Minas Gerais	2.342	2.546	3.039	3.769	4.746	5.143	4.667	5.081	5.746	6.681	7.535
Participação de MG no Brasil	4,1	3,9	4,0	4,0	4,0	3,9	4,0	4,0	4,1	4,1	4,1
Vínculos Ativos em 31/12 de Imigrantes Trabalhadores do Conhecimento											
Divisão Administrativa	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Brasil	16.236	16.972	18.678	19.269	20.464	20.244	19.306	19.257	18.971	18.354	17.385
Região Sudeste	11.049	11.482	12.727	12.903	13.719	13.574	12.769	12.454	12.312	11.891	11.128
Participação do SE no Brasil	68,1	67,7	68,1	67,0	67,0	67,1	66,1	64,7	64,9	64,8	64,0
Minas Gerais	937	949	1.001	1.065	1.178	1.134	1.099	1.113	1.137	1.065	1.040
Participação de MG no Brasil	5,8	5,6	5,4	5,5	5,8	5,6	5,7	5,8	6,0	5,8	6,0

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) – Ministério do Trabalho. Tabulação Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

Especificamente para os imigrantes trabalhadores do conhecimento que conseguiram superar distintas seletividades migratórias e se inserir na estrutura ocupacional de Minas Gerais, é interessante apontar uma recomposição das regiões do mundo e das nacionalidades registradas na RAIS ao longo da última década, ou seja, de seus “espaços de origem”, assim como, uma melhora no registro, que passa a discriminar individualmente um grupo maior de nacionalidades no período tendo em vista a importância do fenômeno analisado (Tabela 2).

De modo geral, entre 2010 e 2020, apreende-se um aumento nos vínculos ativos de **latino-americanos** e **caribenhos** trabalhadores do conhecimento na casa dos 520 registros em 2010, 544 em 2015, 603 em 2018 e 604 em 2020, com destaque para o aumento nos vínculos de colombianos, peruanos e venezuelanos em contraposição à uma tendência de diminuição na participação de argentinos, bolivianos e chilenos.

Entre os registros de **européus** nota-se uma crescente na primeira metade da década, de 213 em 2010 para 329 casos em 2014, seguida de uma diminuição anual até 201 registros em 2020. Essa diminuição é mais visível, sobretudo, na queda no número de registros de trabalhadores do conhecimento portugueses e em menor medida de italianos, alemães e espanhóis.

Já os registros para trabalhadores do conhecimento **asiáticos** passaram de 30 vínculos em 2010, para 128 em 2014 e alcançaram o marco de 66 registros em 2020. São, sobretudo, profissionais de nacionalidade japonesa e chinesa. Cabe apontar a breve e pontual inserção de trabalhadores bengaleses no estado entre os anos de 2014 e 2018, zerada em 2019 e 2020.

Entre os trabalhadores do conhecimento de origem **africana**, por sua vez, contabilizou-se um volume muito diminuto, porém, expressivo das novas dinâmicas estabelecidas entre África e América Latina, visto que passaram de 11 registros em 2011, para 20 em 2014 e 39 em 2020, sobretudo, nacionais da Angola.

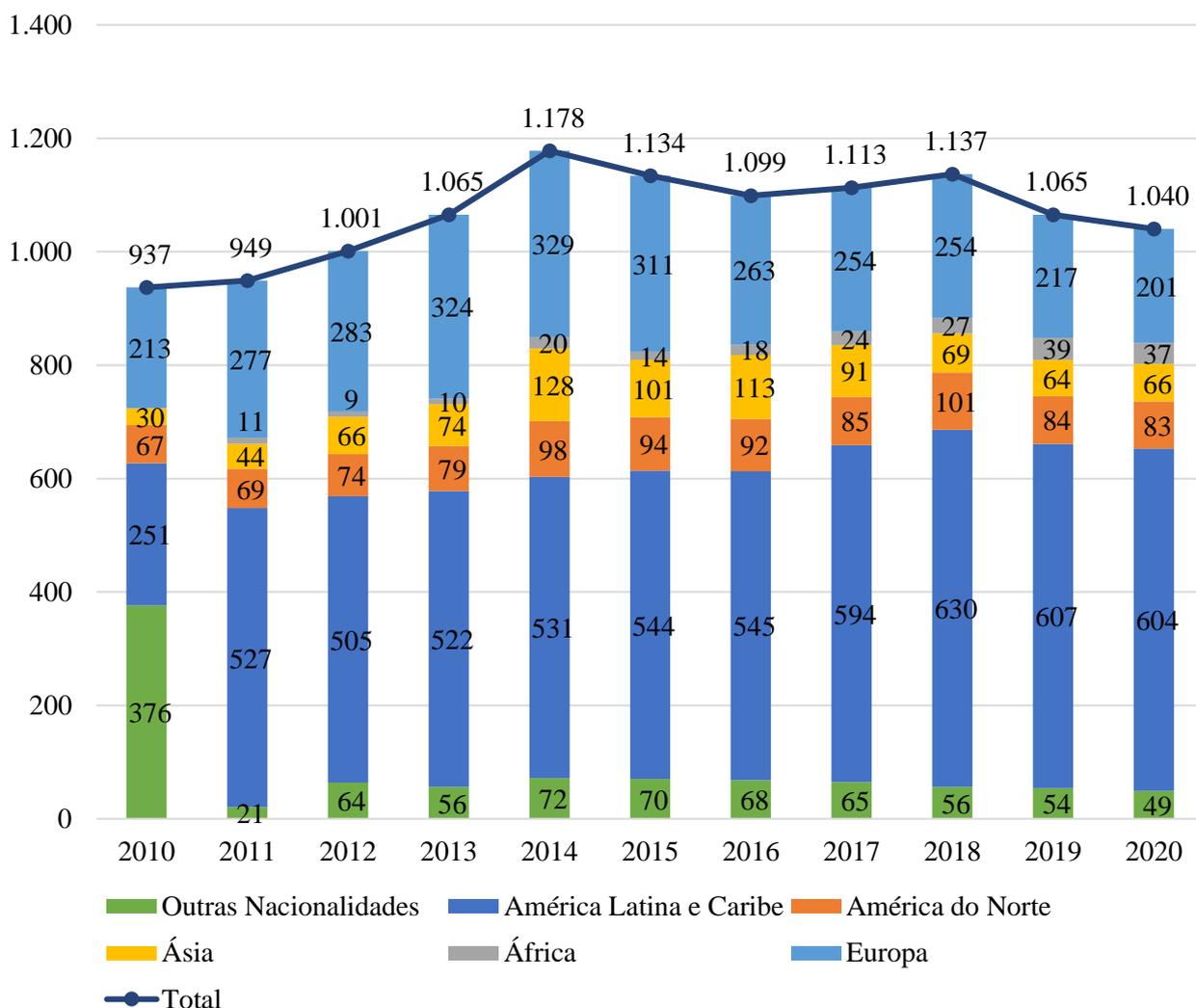
Finalmente, destaca-se também a presença expressiva de nacionais dos Estados Unidos entre nacionais da **América do Norte** no mercado formal de Minas Gerais entre 2010 e 2020, os quais passaram de 59 registros em 2010, para 86 em 2014 e retrocederam para os 69 vínculos em 2020. Mantém-se, no entanto, como o grupo de imigrantes trabalhadores do conhecimento com maior volume de registros formais no estado (Gráfico 1 e Tabela 2).

Tabela 2. Vínculos formais de imigrantes trabalhadores do conhecimento ativos em 31/12 para Minas Gerais, segundo regiões do mundo e nacionalidades, 2010-2020

Grandes regiões do mundo e nacionalidade	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
América Latina e Caribe	251	527	505	522	531	544	545	594	630	607	604
Argentina	74	77	75	74	81	76	73	69	62	60	66
Boliviana	50	62	58	62	56	60	49	53	56	42	41
Chilena	42	46	44	45	45	41	44	42	40	44	37
Colombiana	-	6	9	14	24	26	38	31	41	49	52
Cubana	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	8
Equatoriana	-	2	6	5	2	6	8	7	7	7	7
Haitiana	-	-	-	-	1	-	1	2	2	2	1
Paraguaia	11	13	9	11	9	11	9	14	14	8	8
Peruana	-	18	22	19	26	26	31	47	45	49	46
Uruguaia	10	7	7	8	5	6	8	6	8	8	9
Venezuelana	-	4	1	3	2	8	6	16	21	31	36
Outras Latino-Americanas	64	292	274	281	280	284	278	307	334	299	293
América do Norte	67	69	74	79	98	94	92	85	101	84	83
Canadense	8	8	8	10	12	14	10	13	15	8	14
Norte-Americana	59	61	66	69	86	80	82	72	86	76	69
África	-	11	9	10	20	14	18	24	27	39	37
Angolana	-	4	5	4	8	7	9	7	10	14	17
Congolesa	-	-	1	-	1	-	-	2	2	2	3
Ganesa	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1	1
Guineense	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2
Marroquina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Senegalesa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2
Síria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-
Sul-Africana	-	-	2	2	8	4	5	6	2	2	2
Outras Africanas	-	7	1	4	3	3	3	8	12	15	10
Ásia	30	44	66	74	128	101	113	91	69	64	66
Bengalesa	-	-	-	-	47	26	30	22	12	-	-
Chinesa	10	14	13	16	17	19	21	21	15	19	16
Coreana	-	-	1	1	2	2	2	1	3	2	-
Indiana	-	1	7	20	15	20	29	22	15	16	9
Japonesa	15	16	27	34	41	30	27	21	16	20	28
Norte-Coreana	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paquistanesa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sul-Coreana	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3
Outras Asiáticas	5	13	18	3	6	4	4	4	8	6	10
Europa	213	277	283	324	329	311	263	254	254	217	201
Alemã	36	34	38	33	35	21	25	20	19	17	18
Belga	6	6	7	7	7	7	5	7	4	3	3
Britânica	14	18	17	12	15	20	13	13	14	9	8
Espanhola	23	28	23	30	34	34	30	24	28	22	17
Francesa	26	28	26	38	31	26	23	35	32	27	26
Italiana	47	50	51	58	55	52	42	51	60	47	45
Portuguesa	59	83	109	125	133	127	100	85	75	64	61
Russa	-	1	1	2	4	5	6	4	5	3	4
Suíça	2	3	2	2	-	3	2	1	3	5	4
Outras Europeias	-	26	9	17	15	16	17	14	14	20	15
Outras Nacionalidades	376	21	64	56	72	70	68	65	56	54	49
Total	937	949	1.001	1.065	1.178	1.134	1.099	1.113	1.137	1.065	1.040

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) – Ministério do Trabalho. Tabulação Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

Gráfico 1. Vínculos formais de imigrantes trabalhadores do conhecimento ativos em 31/12 para Minas Gerais, segundo regiões do mundo de nacionalidade, 2010-2020

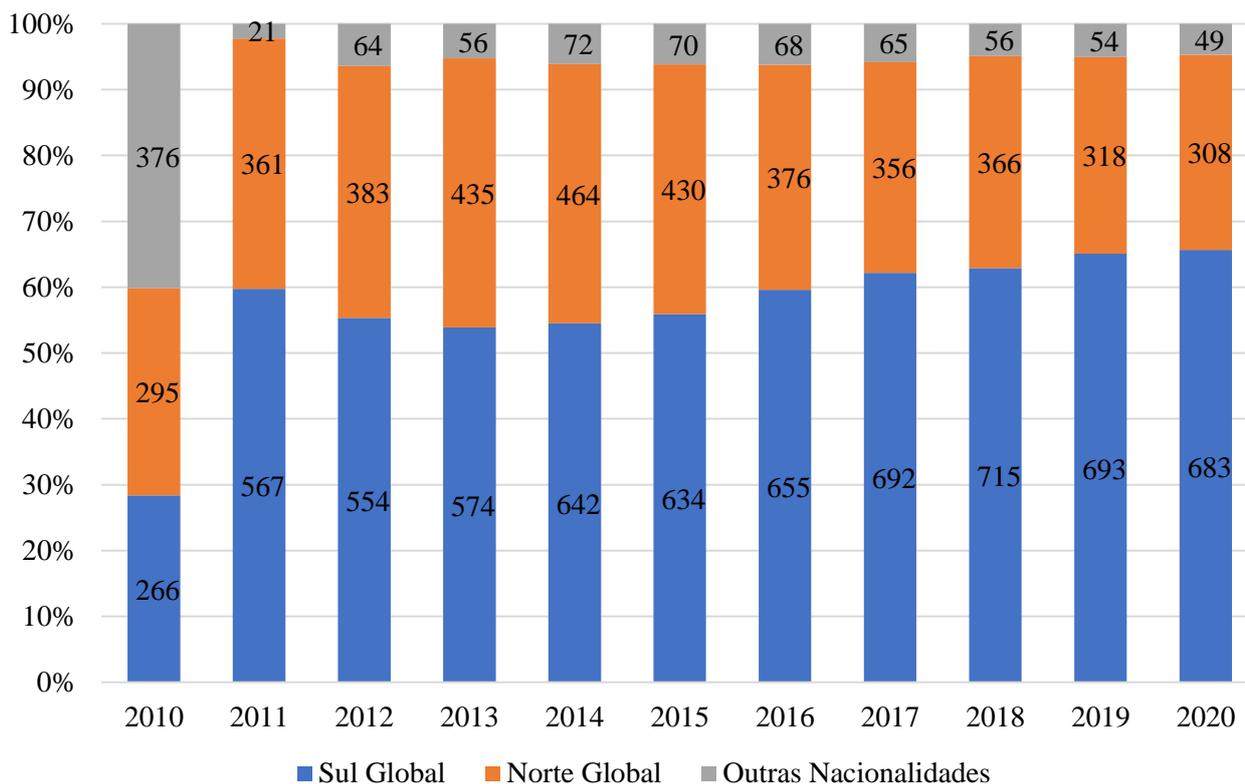


Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) – Ministério do Trabalho. Tabulação Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

Além disso, entre 2010 e 2020, o mercado laboral formal de Minas Gerais não apresentou mudanças expressivas na distribuição do estoque de vínculos ativos entre nacionais do Norte e do Sul Global¹ (Gráfico 2). Enquanto o Norte Global passou de 361 registros em 2011, para 464 em 2014 e encontrou seu menor patamar em 2020 com 308 vínculos; o Sul Global registrou 567 vínculos de imigrantes trabalhadores do conhecimento em 2011, 642 em 2015 e alcançou seu marco mais expressivo em 2018, com 715 registros, decaindo para 683 casos em 2020. Em termos relativos o Sul Global iniciou a década na casa com 60% dos 949 registros em Minas Gerais e em 2020 já representava 66% dos 1.040 vínculos de trabalho desses imigrantes.

¹ Cabe reforçar que a divisão entre Norte Global (europeus exceto russos, japoneses, estadunidenses e canadenses) e Sul Global (latino americanos e caribenhos, africanos, asiáticos, exceto japoneses, e russos) segue propostas metodológicas apresentadas pela literatura e pelas Organizações Internacionais e não um recorte geográfico (ONU, 2012; MELDE et al, 2014; SOLIMANO, 2006), além disso, parcela importante dos países não encontram-se discriminados na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

Gráfico 2. Distribuição relativa dos vínculos formais de imigrantes trabalhadores do conhecimento ativos em 31/12 para Minas Gerais, segundo distribuição entre Sul e Norte Global, 2010-2020



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) – Ministério do Trabalho. Tabulação Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

No que diz respeito aos segmentos da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), destacaram-se em Minas Gerais, no período de 2010 a 2020, os vínculos ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento na Educação e Administração pública, defesa e seguridade social. Em menor medida, observaram-se vínculos ativos também nos segmentos dos Serviços de tecnologia da informação; Saúde Humana; Organizações associativas; Gestão empresarial; Arquitetura e Engenharia, Metalurgia; Serviços de informação; Extração de minerais, Comércio, etc. Enquanto os registros no setor da Educação aumentaram de forma importante de 2010 (455) até 2014 (581) e decaíram anualmente até 2020 (390 registros), os vínculos para a Administração Pública apresentaram uma tendência contrária, com queda entre 2010 (133) e 2015 (85) e posterior retomada da criação de vagas de emprego alcançando seu patamar mais elevado em 2020 com 244 registros formais para esse grupo (Tabela 3).

Tabela 3. Vínculos formais de imigrantes trabalhadores do conhecimento ativos em 31/12 para Minas Gerais, segundo Divisões da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), 2010, 2014, 2015 e 2020

Classificação Nacional de Atividades Econômicas	2010	2014	2015	2020
Educação	455	581	564	390
Administração pública, defesa e seguridade social	133	95	87	244
Atividades dos serviços de tecnologia da informação	16	40	39	72
Atividades de atenção à saúde humana	30	28	34	45
Atividades de organizações associativas	58	52	44	29
Atividades de sedes de empresas e de consultoria em gestão empresarial	13	42	52	26
Serviços de arquitetura e engenharia	19	31	26	21
Metalurgia	17	43	35	19
Atividades de prestação de serviços de informação	6	4	10	17
Extração de minerais metálicos	12	18	15	15
Comércio varejista	9	8	14	12
Fabricação de máquinas e equipamentos	21	28	19	11
Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	6	15	18	9
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	27	16	13	9
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	1	1	8
Serviços de escritório, de apoio administrativo e outros serviços prestados às empresas	1	8	6	8
Atividades esportivas e de recreação e lazer	5	8	4	8
Fabricação de produtos alimentícios	6	4	3	7
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	1	4	5	7
Obras de infraestrutura	6	36	29	7
Outros	96	116	116	76
Total	937	1.178	1.134	1.040

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) – Ministério do Trabalho. Tabulação Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

Ao analisar a distribuição desses vínculos de trabalho nas subdivisões apresentadas pela CNAE em 2010 e 2020, segundo regiões do mundo de nacionalidade, observa-se um aumento importante dos registros de imigrantes trabalhadores do conhecimento latino americanos e caribenhos na administração pública (de 45 para 210 casos), na educação superior (de 39 para 131 casos) e nos campos da informática e processamento de dados, em contraposição, os europeus, mais distribuídos entre os diferentes segmentos, ganham espaço na educação infantil e no ensino fundamental entre 2010 e 2020 (de 3 para 33). Nacionais da América do Norte, sobretudo estadunidenses, por sua vez, concentravam-se na educação profissional e ensino em 2010 (28) e passaram a atuar, também, no ensino infantil e fundamental em 2020 (33). Entre os asiáticos, ganham espaço vagas voltas à informática e à fabricação de máquinas e equipamentos de uso na extração mineral e à construção no período; enquanto os africanos participam mais de atividades na educação, superior ou profissional. Ademais, destacavam-se em 2010, para o Norte Global, vínculos de trabalho na educação profissional e atividades de ensino (18%) e educação superior (11,5%) em um total de 295 registros. Já em 2020 a participação desse primeiro grupo se mantém e ganham participação as vagas na educação infantil (14,6%). Para o Sul Global, em 2010, os campos da educação superior, administração pública e educação profissional concentram sozinhos mais de 41% do total de 266 vínculos, o que se intensifica em 2020, visto que os dois primeiros segmentos passam a concentrar mais de 51% dos 683 vínculos de trabalhadores do conhecimento do Sul Global contabilizados (Tabela 4).

Tabela 4. Vínculos formais de imigrantes trabalhadores do conhecimento ativos em 31/12 para Minas Gerais, segundo grupos da CNAE, 2010 e 2020

Classificação Nacional de Atividades Econômicas – GRUPO	2010										
	América Latina e Caribe	América do Norte	África	Ásia	Europa	Norte Global	% por grupo	Sul Global	% por grupo	Outras Nacionalidades	Total
Educação superior	39	6	0	2	27	34	11,5	40	15,0	183	257
Administração do estado e da política econômica e social	45	6	0	0	9	15	5,1	45	16,9	73	133
Educação profissional e outras atividades de ensino	26	28	0	4	23	52	17,6	29	10,9	31	112
Outras atividades associativas	15	9	0	1	12	22	7,5	15	5,6	19	56
Atividades jurídicas, contábeis e de assessoria empresarial	15	3	0	0	21	24	8,1	15	5,6	7	46
Educação infantil e ensino fundamental	22	2	0	0	3	5	1,7	22	8,3	5	32
Ensino médio	8	3	0	0	20	23	7,8	8	3,0	1	32
Atividades de atenção à saúde	11	2	0	0	5	7	2,4	11	4,1	13	31
Fabricação de automóveis, caminhonetes e utilitários	5	1	0	0	13	14	4,7	5	1,9	0	19
Serviços de arquitetura e engenharia e de assessoramento técnico	5	0	0	1	5	5	1,7	6	2,3	7	18
Siderurgia	4	0	0	5	2	6	2,0	5	1,9	1	12
Fabricação de outras máquinas e equipamentos de uso específico	0	0	0	1	10	10	3,4	1	0,4	0	11
Pesquisa e desenvolvimento das ciências físicas e naturais	1	2	0	0	1	3	1,0	1	0,4	6	10
Construção de edifícios e obras de engenharia civil	2	3	0	0	3	6	2,0	2	0,8	1	9
Extração de minerais metálicos não ferrosos	3	0	0	0	3	3	1,0	3	1,1	3	9
Comércio varejista de outros produtos	1	1	0	0	3	4	1,4	1	0,4	3	8
Consultoria em software	2	0	0	0	4	4	1,4	2	0,8	2	8
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral	1	0	0	0	6	6	2,0	1	0,4	0	7
Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores	1	0	0	1	5	5	1,7	2	0,8	0	7
Outros	45	1	0	15	38	47	15,9	52	19,5	21	120
Total	251	67	0	30	213	295	100	266	100	376	937

Classificação Nacional de Atividades Econômicas – GRUPO	2020										Total
	América Latina e Caribe	América do Norte	África	Ásia	Europa	Norte Global	% por grupo	Sul Global	% por grupo	Outras Nacionalidades	
Administração do estado e da política econômica e social	210	2	2	0	22	24	7,8	212	31,0	8	244
Educação superior	131	6	6	2	21	27	8,8	139	20,4	7	173
Educação profissional e outras atividades de ensino	42	33	9	3	20	55	17,9	52	7,6	5	112
Educação infantil e ensino fundamental	24	12	1	1	33	45	14,6	26	3,8	4	75
Atividades de atenção à saúde	18	4	3	3	8	14	4,5	22	3,2	11	47
Consultoria em software	26	2	1	2	11	14	4,5	28	4,1	1	43
Atividades jurídicas, contábeis e de assessoria empresarial	24	3	1	4	10	14	4,5	28	4,1	0	42
Outras atividades associativas	7	4	0	3	8	10	3,2	12	1,8	2	24
Ensino médio	14	2	2	1	2	4	1,3	17	2,5	1	22
Serviços de arquitetura e engenharia e de assessoramento técnico	12	1	0	2	5	7	2,3	13	1,9	1	21
Outras atividades de informática	4	0	1	10	3	4	1,3	14	2,0	1	19
Siderurgia	4	1	0	4	4	9	2,9	4	0,6	2	15
Processamento de dados	11	0	0	1	0	0	0,0	12	1,8	0	12
Comércio varejista de outros produtos	4	3	3	0	1	4	1,3	7	1,0	0	11
Construção de edifícios e obras de engenharia civil	4	1	1	0	4	5	1,6	5	0,7	1	11
Extração de minério de ferro	7	0	0	2	2	4	1,3	7	1,0	0	11
Consultoria em hardware	3	0	2	1	3	3	1,0	6	0,9	1	10
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso na extração mineral e construção	0	1	0	6	3	4	1,3	6	0,9	0	10
Outras atividades de serviços prestados principalmente às empresas	4	0	1	1	4	4	1,3	6	0,9	0	10
Outros	55	8	4	20	37	57	18,5	67	9,8	4	128
Total	604	83	37	66	201	308	100	683	100	49	1040

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) – Ministério do Trabalho. Tabulação Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

Entre as principais ocupações relativas aos imigrantes trabalhadores do conhecimento sobressaem-se ao longo da década em Minas Gerais os vínculos relativos as atividades de ensino – superior, fundamental e médio - , os analistas de sistemas computacionais, contadores e auditores, profissionais da informação, entre outros. Em contraposição, perdem vagas os engenheiros, médicos, administradores de empresas e geólogos (Tabela 5).

Tabela 5. Vínculos formais de imigrantes trabalhadores do conhecimento ativos em 31/12 para Minas Gerais, segundo principais ocupações, 2010-2020

Principais Ocupações dos Imigrantes Trabalhadores do Conhecimento	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Professores de ensino superior	260	277	281	316	316	312	304	351	372	328	332
Professores de ensino fundamental	180	194	195	193	192	184	183	176	182	166	156
Analistas de sistemas computacionais	30	35	47	53	70	68	77	75	79	92	86
Engenheiros	98	93	117	131	155	133	93	97	74	83	83
Médicos	90	85	71	77	66	72	78	88	97	76	70
Professores do ensino médio	39	39	38	36	47	36	42	40	41	45	37
Contadores e auditores	12	17	18	18	22	23	26	27	24	26	25
Pesquisadores	21	20	19	20	20	23	37	28	32	20	24
Administradores de empresas	23	24	26	34	65	70	71	56	44	24	23
Profissionais da informação	1	-	-	6	4	5	3	3	7	20	22
Programadores, avaliadores e orientadores de ensino	24	19	18	25	29	29	30	27	24	25	21
Enfermeiros de nível superior e afins	10	5	8	10	8	9	10	11	14	16	17
Professores de nível superior na educação infantil	19	23	22	25	24	19	12	12	14	18	17
Músicos intérpretes e outros	26	15	28	19	32	28	23	21	22	16	16
Farmacêuticos	6	5	2	6	5	9	7	7	7	10	10
Profissionais em pesquisa e análise econômicas	4	5	8	6	12	16	14	10	5	7	10
Técnicos esportivos	4	5	5	5	7	3	6	8	10	7	9
Desenhistas industriais (designers), escultores, pintores e afins	2	3	5	6	6	7	7	7	12	9	8
Especialistas em informática	4	10	1	1	1	1	1	1	5	7	8
Filólogos, intérpretes e tradutores	4	4	6	7	11	12	10	10	8	12	7
Geólogos e geofísicos	13	6	8	7	6	7	4	5	7	6	7
Outras Ocupações dos Imigrantes Trabalhadores do Conhecimento	67	65	78	64	80	68	61	53	57	52	52
Total	937	949	1.001	1.065	1.178	1.134	1.099	1.113	1.137	1.065	1.040

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) – Ministério do Trabalho. Tabulação Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

No que diz respeito ao diferencial por faixa de remuneração média em Salários-Mínimos (SM) dos imigrantes trabalhadores do conhecimento em Minas Gerais entre 2010 e 2020, é interessante ter em mente o agrupamento de Norte e Sul Global. Se no início da década destacavam-se vínculos para profissionais do Sul Global polarizados entre as faixas de 10,01 e 15 (20%) e mais de 20 SM (11,7%) e entre 1,01 e 3 SM (19,2%) e 3,01 e 5 SM (11,7%), para o Norte Global havia uma concentração nas faixas superiores de renda, de mais de 20 SM (18%), 7,01 a 10 SM (15%) e 10,01 a 15 (15%). Em 2020, porém, observa-se um aumento na renda média de profissionais do Sul Global, com mais de 50% dos vínculos relativos a uma remuneração superior a 7,01 SM, e o Norte, por sua vez, passa a apresentar uma distribuição mais dispersa entre as distintas faixas de remuneração, destacam-se a de 1,01 a 1 SM (17,2%) e de 10,01 a 15 SM (16,6%) (Tabela 6).

Tabela 6. Vínculos formais de imigrantes trabalhadores do conhecimento ativos em 31/12 para Minas Gerais, segundo Faixas de Remuneração Média em Salários-Mínimos, 2010 e 2020

Faixa de Remuneração Média (SM)	2010				2020			
	Sul Global	%	Norte Global	%	Sul Global	%	Norte Global	%
≤ 1 SM	24	9,0	24	8,1	42	6,1	24	7,8
1,01 a 3,00 SM	51	19,2	34	11,5	97	14,2	53	17,2
3,01 a 5,00	31	11,7	38	12,9	76	11,1	39	12,7
5,01 a 7,00	24	9,0	22	7,5	36	5,3	17	5,5
7,01 a 10,00	26	9,8	44	14,9	103	15,1	39	12,7
10,01 a 15,00	53	19,9	43	14,6	143	20,9	51	16,6
15,01 a 20,00	19	7,1	26	8,8	129	18,9	26	8,4
Mais de 20,00	31	11,7	53	18,0	43	6,3	36	11,7
Total	266	100	295	100	683	100	308	100

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) – Ministério do Trabalho. Tabulação Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

Em relação à faixa de tempo no emprego, os dados da RAIS indicam que em 2010 os vínculos de trabalho de imigrantes trabalhadores do conhecimento apresentavam distintas temporalidades, seja de curta, média ou longa duração. Para o Sul Global predominavam registros em vigor de 12 a 23,1 meses (18,8%) e, para o Norte, a menos de 11,9 meses (15,3%). Essa tendência se altera de forma importante em 2020, de modo que, parte importante dos vínculos formais ativos para o Sul condizem com vínculos de mais de 60 meses (47% do total) ou entre 12 e 23,9 (17%), o mesmo se vê para o Norte, com mais de 42% acima de 60 meses e 13,6% entre 12 e 23,9 meses, indicando a permanência de vínculos de trabalho formal de longo prazo, sem, no entanto, a constituição de novas vagas para esse grupo de profissionais (Tabela 7).

Tabela 7. Vínculos formais de imigrantes trabalhadores do conhecimento ativos em 31/12 para Minas Gerais, segundo tempo no emprego em meses, 2010 e 2020

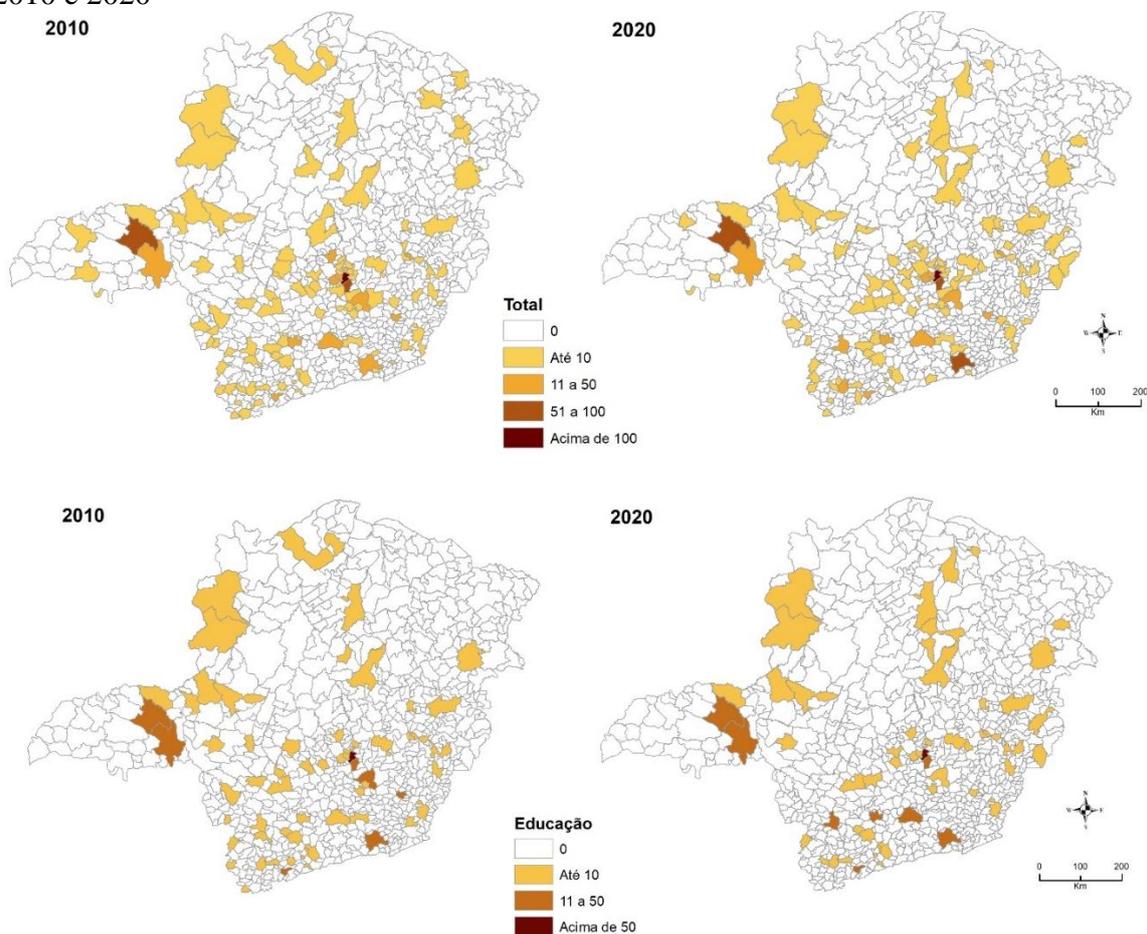
Tempo no Emprego (meses)	2010				2020			
	Sul Global	%	Norte Global	%	Sul Global	%	Norte Global	%
Até 2,9 meses	21	7,9	21	7,1	22	3,2	11	3,6
3,0 a 5,9 meses	29	10,9	42	14,2	26	3,8	19	6,2
6,0 a 11,9 meses	32	12,0	45	15,3	62	9,1	28	9,1
12,0 a 23,9 meses	50	18,8	40	13,6	115	16,8	42	13,6
24,0 a 35,9 meses	30	11,3	24	8,1	68	10,0	28	9,1
36,0 a 59,9 meses	30	11,3	36	12,2	70	10,2	49	15,9
60,0 a 119,9 meses	39	14,7	43	14,6	136	19,9	62	20,1
120,0 meses ou mais	35	13,2	44	14,9	184	26,9	69	22,4
Total	266	100	295	100	683	100	308	100

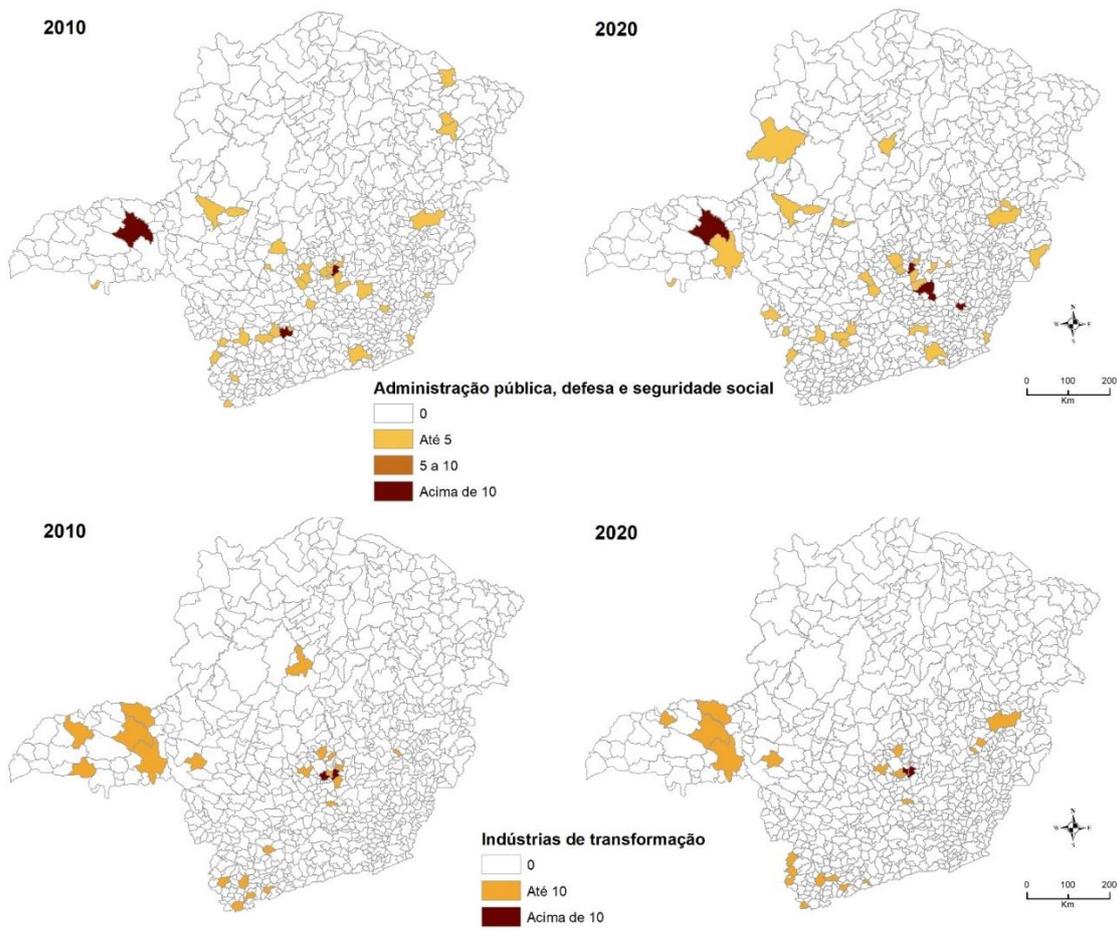
Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) – Ministério do Trabalho. Tabulação Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

Por fim, ao avaliar a distribuição espacial desses vínculos de trabalho para os municípios de Minas Gerais em 2010 e 2020, total e pelos principais grupos da CNAE (Educação, Administração Pública e Indústria de Transformação), destaca-se a maior dispersão dessa parcela de imigrantes trabalhadores do conhecimento no estado ao longo do tempo (Figura 1). Ainda que a concentração na região metropolitana de Belo Horizonte se mantenha de forma expressiva, ganham destaque outras

localidades do interior mineiro, com relações históricas ou não com as migrações internacionais contemporâneas, sobretudo, no que tange os fluxos Sul-Sul. Em 2010, destacam-se no campo da Educação, a capital Belo Horizonte (200) e cidades com centros universitários de referência, como Juiz de Fora (34), Nova Lima (21), Itajubá (19) e Uberaba (13); na Administração pública, Belo Horizonte (38), Uberlândia (31) e Lavras (12); na Indústria de transformação, Belo Horizonte (30) e Betim (18), e, nas Atividades profissionais, científicas e técnicas, Belo Horizonte e Nova Lima. Já em 2020, os municípios com inserção laboral formal de trabalhadores do conhecimento imigrantes se dispersam pelo estado ligados também pela rede de institutos de pesquisa e universidades, ressalta-se o caso de São João Del Rei (18), Lavras (21), Alfenas e outros. Na administração pública Ouro Preto passa a se destacar (20) no cenário estadual, assim como, Viçosa (20). Nesse ano, ressalta-se o crescimento do campo de Informação e Comunicação, o qual se concentra maioritariamente na capital (67), enquanto a Indústria de Transformação passa contar com registros de imigrantes trabalhadores do conhecimento também em Contagem (12) e as Atividades profissionais e científicas reforçam a inserção laboral de imigrantes altamente qualificados nas cidades de Belo Horizonte (31) e Nova Lima (21) (Figura 1 e Tabela 8).

Figura 1. Vínculos ativos de trabalho formal para imigrantes e imigrantes trabalhadores do conhecimento ativos em 31/12 para Minas Gerais para total e segundo principais divisões da CNAE, para 2010 e 2020





Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) – Ministério do Trabalho. Tabulação Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

Tabela 8. Vínculos formais de imigrantes trabalhadores do conhecimento ativos em 31/12 para Minas Gerais, segundo Divisões da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) e principais municípios, 2010 e 2020

2010														
Município	Educação	Administração pública, defesa e seguridade social	Indústrias de transformação	Atividades profissionais, científicas e técnicas	Saúde humana e serviços sociais	Informação e comunicação	Seção CNAE							Total
							Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	Construção	Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	Indústrias extrativas	Artes, cultura, esporte e recreação	Atividades administrativas e serviços complementares	Outras atividades de serviços	
Belo Horizonte	200	38	30	19	17	16	6	9	11	2	7	3	47	405
Uberlândia	16	31	2	2	2	1	2	0	0	0	0	0	0	56
Nova Lima	21	2	2	18	0	2	0	0	0	6	0	0	0	51
Juiz De Fora	34	2	0	1	2	1	0	0	0	0	0	0	2	42
Betim	6	5	18	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	31
Itajubá	19	0	10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	29
Uberaba	13	0	2	1	2	1	0	0	1	0	0	0	1	21
Contagem	4	1	9	0	2	0	3	0	1	0	0	0	0	20
Ouro Preto	17	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	17
Lavras	3	12	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	16
Viçosa	13	2	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	16
Ipatinga	3	0	6	0	1	0	1	2	0	0	0	0	0	13
São João Del Rei	10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	11
Sete Lagoas	5	0	4	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	11
Outros Municípios	91	40	21	5	10	2	5	3	1	4	0	0	16	198
Total	455	133	104	50	37	23	17	14	14	12	8	3	67	937
2020														
Município	Educação	Administração pública, defesa e seguridade social	Informação e comunicação	Indústrias de transformação	Atividades profissionais, científicas e técnicas	Saúde humana e serviços sociais	Seção CNAE							Total
							Atividades administrativas e serviços complementares	Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	Indústrias extrativas	Construção	Artes, cultura, esporte e recreação	Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	Outras atividades de serviços	
Belo Horizonte	115	132	67	20	31	21	11	6	2	12	6	3	24	450
Nova Lima	27	1	17	0	21	1	0	0	8	0	0	0	2	77
Juiz De Fora	46	3	0	0	0	6	0	1	0	0	0	0	1	57
Uberlândia	12	33	4	3	0	2	1	0	0	0	0	0	1	56
Itajubá	27	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	29
Viçosa	3	21	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	26
Lavras	21	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	23
Uberaba	15	1	0	1	1	3	0	1	0	1	0	0	0	23
Ouro Preto	1	20	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	22
São João Del Rei	18	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	18
Contagem	2	0	1	12	0	0	0	2	0	0	0	0	0	17
Betim	2	5	0	7	0	0	0	0	0	0	1	1	0	16
Pouso Alegre	3	0	1	7	0	0	0	1	0	0	0	1	0	13
Alfenas	11	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12
Ipatinga	6	0	1	2	1	0	0	1	0	0	0	0	0	11
Outros Municípios	81	27	1	34	2	15	4	4	5	2	1	1	13	190
Total	390	244	94	87	58	48	17	16	15	15	8	6	42	1040

Considerações Finais

As tendências atuais das migrações internacionais no Brasil apontam para a complexidade dos processos migratórios e a posição geopolítica do país na esfera global. Os novos espaços das migrações altamente qualificadas denotam as transformações e dinâmica de um mundo em movimento, com a heterogeneidade na configuração das migrações internacionais. Imigrantes trabalhadores do conhecimento inseridos no mercado de trabalho brasileiro (DOMENICONI, 2021) refletem processos e vínculos entre o local e o global: profissionais diretamente ligados às mudanças nos campos da tecnologia e da informação e responsáveis por transformações na esfera da produção e dos serviços.

Pode-se verificar para o estado de Minas Gerais que a última década indicou a crescente presença de imigrantes trabalhadores do conhecimento, apontando a consolidação das migrações Sul-Sul nesses novos espaços da imigração qualificada. Com base nos registros administrativos de trabalho formal da Relação Anual de Informações Sociais entre 2010 e 2020 foi possível construir um panorama do perfil dessa parcela de imigrantes inseridos na estrutura sócio-ocupacional mineira. Com mais de mil vínculos de empregos formais de imigrantes trabalhadores do conhecimento no estado, ganharam espaço, na última década, as ocupações relativas aos serviços de tecnologia, analistas de sistemas computacionais e a área da educação, espelhando a especialização do trabalho em escala mundial e a mobilidade da força de trabalho altamente qualificada frente à dinâmica do capital.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, G. M. R. **Au revoir, Brésil:** um estudo sobre a imigração brasileira na França após 1980. 2013. 437f. Tese (Doutorado) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2013.
- BAENINGER, R. Introdução. In: BAENINGER, R. et al. (org.). **Migrações Sul-Sul.** Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” – NEPO/UNICAMP, 2018.
- BAENINGER, R. Cenários das Migrações Internacionais no Brasil. In: BERQUÓ, E. (org.). **Demografia na Unicamp:** um olhar sobre a produção do Nepo. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2017.
- BAENINGER, R. **Rotatividade migratória no Brasil:** entre o local e o global. In: **Anais...VI CONGRESO DE LA ASOCIACIÓN LATINO AMERICANA DE POBLACIÓN – ALAP,** Lima, Peru: ALAP, 2014.
- BAENINGER, R. Notas acerca das migrações internacionais no século 21. In: BAENINGER, R. (org.). **Migração internacional.** Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” – NEPO/UNICAMP, 2013.
- BAENINGER, R. **Fases e faces da migração em São Paulo.** Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” – NEPO/UNICAMP, 2012. Disponível em: http://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/_faces_migracao.php. Acesso em: 10 jun. 2016.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede:** a era da informação: economia, sociedade e cultura Tradução de Roneide Majer. 19. ed. revista e ampliada. São Paulo: Paz e Terra, v. 1, 2018.
- CASTLES, M.; DE HAAS, H.; MILLER, M. Introduction. In: CASTLES, M.; DE HAAS, H.; MILLER, M. **The age of migration.** 5. ed. New York, NY: Palgrave Macmillan, 2014. p. 1-24.
- CASTLES, M. Understanding the relationship between methodology and methods. In: VARGAS-SILVA, C. **Handbook of research methods in migration.** Cheltenham, UK: Edward Elgar, Cheltenham, 2012. p. 7-25.
- CEPAL – COMISIÓN ECONÓMICA PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE. **Observatorio Demográfico – América Latina y el Caribe:** migración internacional, 2018. Santiago de Chile, Chile, 2019.
- CHESNAIS, F. **A mundialização do capital.** Tradução de Silvana Finzi Foá. São Paulo, SP: Xamã, 1996.
- CLEMENTE, C. C. Entre visibilidade e invisibilidade: as redes de profissionais transnacionais. **Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana – REMHU,** Brasília, DF, v. 17 n. 32, p. 145-163, 2009.
- DE HAAS, H. Migration and development: a theoretical perspective. **International Migration Review,** New York, NY, v. 44, n. 1, p. 227-264, 2010a.
- DE HAAS, H. International migration, remittances and development: Myths and facts. **Third World Quarterly,** London, v. 26, n. 8, p. 1269-1284, 2005.
- DE HAAS, H.; NATTER, K.; VEZZOLI, S. **Compiling and coding migration policies:** Insights from the DEMIG POLICY database. Oxford: International Migration Institute, 2014. (IMI Working Paper n. 87 / DEMIG Project Paper n. 16).
- DOMENACH, H.; PICOUET, M. Le caractère de réversibilité dans l'étude de la migration. **Population,** London, v. 42, n. 3, p. 469-483, 1987.

- DOMENICONI, J.O.S. **Migrações internacionais qualificadas**: o contexto das migrações Sul-Sul no Brasil no século XXI. Tese de Doutorado apresentada ao Departamento de Demografia, IFCH – Universidade Estadual de Campinas, 2021.
- DOMENICONI, J. **Migração internacional qualificada: trabalhadores do conhecimento em São Paulo no início do século XXI**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Departamento de Demografia, IFCH – Universidade Estadual de Campinas, 2017.
- DOMENICONI, J. O. S.; BAENINGER, R. Dinâmica migratória da inserção laboral dos trabalhadores do conhecimento no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA – SBS, 2019, Florianópolis, SC. **Anais...** Porto Alegre, RS: SBS, 2019.
- FLORIDA, R. **The rise of the creative class**: and how it's transforming work, leisure, community & everyday life. New York, NY: Basic Books, 2004.
- GLICK-SCHILLER, N. **Beyond the Nation-State and its units of analysis**: towards a new research agenda for migration studies – essentials of migration theory. Bielefeld: COMCAD, 2007. (Working Papers – Center on Migration, Citizenship and Development, n. 33).
- HARVEY, D. **A condição pós-moderna**. São Paulo, SP: Loyola, 1992.
- SASSONE, S. M. ; MEDINA, L. ; CORTES, G. Dinâmicas migratorias y reconfiguraciones territoriales 'en y desde' América Latina : ¿hacia un nuevo modelo ? In : HERNÁNDEZ, V. et al (coord.) **Circulación de saberes y movilidades internacionales**: perspectivas latinoamericanas. Buenos Aires : Biblos, 2011, p. 9-16.
- HIRANO, S.; ESTENSSORO, L. **Hierarquização do mercado mundial e desigualdade social**: dez anos depois: América Latina e Leste Asiático. São Paulo, SP: Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de São Paulo, v. 1, 2008.
- KOSER, K.; SALT, J. The geography of highly skilled international migration. **International Journal of Population Geography**, Inglaterra, v. 3, n. 4, p. 285-303, 1997.
- LEITE, M. P.; SALAS, C. O trabalho em cadeias de globais de valor: um olhar sobre setores selecionados no Brasil. LEITE, M. P. et al. **O trabalho em crise**: flexibilidade e precariedades. São Carlos, SP: EDUFSCAR, 2020. p. 79-103.
- LIMA, J. C. Trabalho e dinâmicas territoriais: ressignificação e reespecialização da produção. In: LIMA, J. C. (coord.). **O trabalho em territórios periféricos**: estudos em três setores produtivos. São Paulo, SP: Annablume, 2020. p. 17-44.
- MELDE, S. et al. Introduction: the South–South migration and development nexus. In: ANICH, R. et al. (ed.). **A new perspective on human mobility in the South**. Heidelberg: Springer, 2014.
- MELLO, L. F. **Trabalhadores do conhecimento e qualidade do lugar em Campinas – SP**. 2007. 217f. Tese (Doutorado) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2007.
- OCDE – ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **The global competition for talent**: mobility of the highly skilled, 2008.
- OCDE – ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **The measurement of scientific and technological activities**: manual on the measurement of human resources devoted to S&T “Canberra Manual”. Paris, 1995.
- OIM – ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA MIGRAÇÕES. **Migración calificada y desarrollo**: desafíos para América del Sur. Brasília, DF, 2016. (Cuadernos Migratorios, n. 7).
- OIM – ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA MIGRAÇÕES. Highly skilled migration. In: OIM. **World migration 2008**: managing labour mobility in the evolving global economy. Genebra, 2008. p. 51-76. (World Migration Report Series, v. 4).

- ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Migrants by origin and destination: the role of South-South migration.** New York, NY, 2012.
- PATARRA, N. L. Migrações internacionais de e para o Brasil contemporâneo: volumes, fluxos, significados e políticas. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, SP, v. 19, n. 3, p. 23-33, 2005.
- PEIXOTO, J. The international mobility of highly skilled workers in transnational corporations: the macro and micro factors of the organizational migration of cadres. **International Migration Review**, New York, NY, v. 35, n. 4, p. 1030-1053, 2001.
- PEIXOTO, J. **International firms, national managers: the obstacles to migration of highly skilled labour in transnational corporations.** Lisboa: Instituto Superior de Economia e Gestão, 1999. (SOCIUS Working Papers, 4).
- PELLEGRINO, A. **La migración internacional en América Latina y el Caribe: tendencias y perfiles de los migrantes.** Santiago de Chile, Chile: CEPAL; Naciones Unidas, 2003. (Serie Población y Desarrollo, 35).
- PIZARRO, J. M. Globalizados, pero restringidos: una visión latinoamericana del mercado global de recursos humanos calificados. Santiago de Chile, Chile: CELADE, 2005. (Serie Población y Desarrollo, n. 56).
- PIZARRO, J. M. **La migración de mano de obra calificada dentro de América Latina.** Santiago de Chile, Chile: CELADE, 1989.
- PORTES, A.; GUARNIZO, A.; LANDOLT, P. (coord.). **La globalización desde abajo: inmigrante y desarrollo.** México: Flacso-México, 2003.
- QUINTÃO, F.D.M.; TEODÓSIO, A.S.S.; DIAS, A.L.F. Doce fel da minero-dependência nas cidades mineiras: Brumadinho e Itabira em perspectiva. In: **Cad. Metrop.**, São Paulo, v. 24, n. 54, pp. 647-668, maio/ago 2022.
- ROBERTSON, S. **The temporalities of international migration: implications for ethnographic research.** Penrith-Aus: University of Western Sidney, 2014. (Institute for Culture and Society Occasional Paper Series).
- SALT, J. **International movements of the highly skilled.** Paris: Directorate for Education, Employment; Labour and Social Affairs; OECD, 1997. (International Migration Unit Occasional Papers, 3).
- SASSEN, S. The making of international migrations. In: SASSEN, S. **Sociology of globalization.** New York, NY: Norton & Company, 2007. p. 129-163.
- SASSEN, S. **Global networks, linked cities.** London: Routledge, 2002.
- SASSEN, S. **The global city: New York, London & Tokyo.** Princeton: University Press, 1991.
- SCOTT, S. The social morphology of skilled migration: the case of the british middle class in Paris. **Journal of Ethnic and Migration Studies**, London, v. 32, n. 7, p. 1105-1129, 2006.
- SHACHAR, A. The race for talent: highly skilled migrants and competitive immigration regimes. **New York University Law Review**, n. 81, p. 148-206, 2006.
- SOLIMANO, A. **The international mobility of talent and its impact on global development: an overview.** Santiago de Chile, Chile: CEPAL; Naciones Unidas, 2006. (Serie Macroeconomía del Desarrollo, 52).
- WENDEN, C. W. Un essai de typologie des nouvelles mobilités. **Hommes & Migration**, Paris, n. 1233, p. 5-12, 2001.